

Aos 17 anos de idade, o Boletim de Geografia, de forma precoce, já atinge sua maioridade. Depois de um longo processo de amadurecimento, conseguimos atingir tanto um excelente nível intelectual e científico, fruto de um trabalho sério e competente por todos os que dirigiram este periódico, quanto uma identidade própria entre as diversas publicações destinadas a divulgar o saber e o fazer em Geografia.

O esforço pessoal de nossos colegas Dalton Moro e Marcos Alegre foi decisivo para o surgimento do Boletim de Geografia, em 1983, e foram os responsáveis por sua concepção.

Depois de 14 números consecutivos mantendo o mesmo padrão gráfico e capa uniforme (em que variava apenas a cor), realizamos vários ensaios nos números 15 e 16 até atingirmos o padrão atual, que reflete não somente uma nova estrutura e corpo compatíveis com as normas internacionais, quanto uma nova capa cujo rosto identifica nossa inserção na produção científica nacional.

Realizamos, também, modificações significativas no que tange à busca de melhoria de qualidade, convidando professores e pesquisadores de reconhecido mérito acadêmico, de várias regiões do país, para compor o Conselho Consultivo. Desta forma, a partir deste número, todos os artigos foram avaliados por dois consultores, um interno, da UEM e outro externo, na tentativa de superar o caráter regional de nosso Boletim.

Após um enorme esforço de inseri-lo na rede nacional e internacional de publicações científicas, conseguimos a indexação no GeoDados e estamos aguardando a resposta de outros três indexadores internacionais que garantiriam, definitivamente, nossa inclusão num seleto rol de publicações de alcance mundial.

Nestas 16 edições, publicamos 105 artigos de autores de diversas instituições do país e do exterior refletindo as mais variadas tendências e contemplando todas as áreas do conhecimento geográfico. Algumas destas contribuições, graças à profundidade de análise e caráter inovador, se tornaram leituras obrigatórias, que fizeram com que nosso Boletim atingisse o merecido reconhecimento em nossa comunidade.

A edição que ora entregamos aos leitores, reflete o momento histórico por que passa a ciência geográfica trazendo à luz os três temas que mais tem se destacado na agenda global: a produção do espaço urbano; a reforma agrária e os complexos agroindustriais e a questão do impacto do clima e os recursos hídricos. Isto demonstra a sintonia de nossa produção científica com o estado da arte em Geografia.

Abrimos o atual número com uma discussão sobre a rede urbana regional do norte/noroeste do Paraná, enfocando mais detalhadamente a cidade de Maringá, elaborada a partir da Dissertação de Mestrado, defendida na UNESP, por Angela Endlich. A seguir, Cesar Mendes apresenta três artigos na linha da Geografia Urbana. No primeiro, resgata a memória da cidade de Maringá e de seus habitantes no contexto da importância turística dos espaços construídos. Em co-autoria com Luiz Domingos de Carvalho, trás algumas considerações sobre a evolução da Geografia Urbana no Brasil, com ênfase ao território Norte-Paranaense. E em conjunto com Ilson Barreto, trata da reprodução do espaço urbano a partir do processo de verticalização tomando como estudo de caso o Bairro Jardim Universitário em Maringá.

Tendo como temática principal a questão da dinâmica populacional, Márcio Rocha apresenta - fruto de sua Tese de Doutorado recém defendida na USP - uma análise sobre o modelo de desenvolvimento concentrador implantado no centro-norte paranaense nas últimas décadas, responsável pelo surgimento de vazios demográficos, e discute as possibilidades de reversão desta tendência.

Num segundo conjunto de artigos, tratando da questão agrária, Elpídio Serra nos brinda com uma análise de conjuntura, refletindo sobre a Reforma Agrária no Brasil e suas implicações sócio-econômicas, e apontando as dificuldades de sua implementação no contexto da política neoliberal do Governo FHC.

No bloco seguinte, apresentamos quatro textos que tratam da análise climática e da questão dos recursos hídricos, que tem assumido importância vital nas discussões globais. Primeiramente, Nilson Fraga e Vera Beatriz Köhler analisam as enchentes no Vale do Rio Itajaí, discutindo tanto o papel do regime das chuvas, quanto os aspectos políticos e econômicos que provocaram o surgimento de uma verdadeira "indústria" da enchente. Ainda sobre este tema, Daercy Ayrosa, Wilma Spinoza e João Lima Sant'Anna Neto apresentam uma análise sobre o Índice de Qualidade da Água - IQA, como indicador ambiental, a partir de um estudo de caso da Bacia do Rio Pari - Médio Paranapanema, discutindo a metodologia empregada pela CETESB e avaliando o estágio de degradação ambiental na área de drenagem da bacia.

José Hilário Ferreira e Jonas Nery nos oferecem uma discussão, a partir de uma revisão bibliográfica, sobre a relação dos parâmetros meteorológicos e sua associação aos Índices da Oscilação Sul - El Niño, no contexto das anomalias climáticas produzidas e sua interferência nas atividades agrícolas. Em co-autoria com Jonas Nery, Maria Cleide Baldo faz uma extensa revisão bibliográfica sobre a estrutura e a variabilidade interanual das chuvas na Região Sul do Brasil, buscando as correlações das anomalias do clima com o regime pluviométrico.

Inaugurando a Seção de Debates, Elza Passini propõe uma discussão sobre a Cartografia para crianças a partir da indagação: alfabetização, educação ou iniciação cartográfica? Tema este bastante polêmico e que vem sendo discutido por vários pesquisadores interessados em Educação Cartográfica. Para tanto abrimos espaço neste Boletim para trazermos as contribuições efetivadas no 3º Colóquio do Grupo de Estudos de Cartografia para Crianças, promovido pela AGB/SP e que culminou com um interessante debate envolvendo os professores Rosângela Doin de Almeida (Unesp) e Marcelo Martinelli (USP).

Ainda sobre o 3º Colóquio de Cartografia para Crianças, Elza Passini, Vera Beatriz Köhler, Deise Regina Queiroz, João Pedro Pezzato e Fernando Santil, todos do DGE/UEM, na Seção de Notas, relatam suas participações no referido encontro resgatando informações sobre os eventos anteriores. Apresentam, também os resumos dos trabalhos divulgados e convidam os interessados nesta discussão a entrar em contato com o grupo que, inclusive, deverá patrocinar o 4º Colóquio aqui na UEM, em Maringá no ano de 2001.

Para finalizar, duas resenhas sobre novas publicações em Geografia Urbana estão sendo apresentadas. Roseli Alves dos Santos analisa o novo livro de Saskia Sassen (1998) sobre as cidades na economia global e Lisandro Schmidt comenta o trabalho clássico de Maria Adélia de Souza, "A Identidade da Metrópole: a verticalização em São Paulo", de 1994.

Estas são as contribuições que estamos trazendo neste número 17 do Boletim de Geografia e, apesar das enormes dificuldades de trazer a público esta edição, temos a certeza de termos contribuído para a evolução do conhecimento geográfico e esperamos que os leitores o apreciem.

Saudações,

Os Editores